



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café
International Coffee Organization

PSCB No. 79/06

13 fevereiro 2006
Original: inglês

P

**Relatório da Junta Consultiva
do Setor Privado
sobre a reunião de 30 de janeiro de 2006**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Dr. Euan Paul, reuniu-se em 30 de janeiro de 2006.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB No. 72/05 Rev. 1.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 26 de setembro de 2005

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 26 de setembro de 2005 que figura no documento PSCB No. 71/05.

Item 3: Situação do mercado

4. O Presidente convidou o Diretor-Executivo a fazer a apresentação de seu relatório sobre a situação do mercado cafeeiro, que figura na Carta do DE de dezembro de 2005. O Diretor-Executivo disse que os preços médios haviam subido de 77 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no início de outubro para 85,93 centavos em novembro, e para cerca de 90 centavos no final de dezembro. No geral, a oferta e a demanda estavam bem equilibradas, embora o nível dos estoques nos países produtores continuasse a causar preocupação. Não se fazia verificação desde 1988, e havia dúvidas consideráveis com respeito aos dados sobre estoques. Ele recomendaria que a Comissão de Estatística examinasse esta questão, que ele também levantaria com a Junta Executiva. A JCSP tomou nota deste relatório.

Item 4: 2ª Conferência Mundial do Café

5. O Diretor-Executivo fez a apresentação do documento EB-3901/05, que seria apreciado na Junta Executiva mais tarde durante a semana. As autoridades brasileiras pretendiam fazer uma apresentação nas próximas reuniões de maio de 2006, e fariam um relatório completo e conclusivo ao Conselho. A JCSP tomou nota deste relatório.

Item 5: Futuro do Convênio Internacional do Café de 2001

6. O Presidente fez a apresentação dos documentos EB-3902/5, WP-Board No. 987/05 e WP-Board No. 988/05, que tratam da questão de um futuro Convênio Internacional do Café. O Diretor-Executivo notou que, nas reuniões em curso, o objetivo era iniciar o processo de análise e gerar pensamentos e novas idéias. O setor privado, ele esperava, desempenharia um papel importante nesse processo. Ele já recebera propostas diretamente de algumas organizações não-governamentais (ONGs), mas não considerava que essa fosse uma maneira apropriada de proceder: as propostas deveriam ser canalizadas através dos Governos-Membros, para garantir um processo bem ordenado. O papel da JCSP era claro: atuar como órgão de assessoramento da OIC e como veículo da opinião do setor privado. A questão da renegociação versus renovação ficaria para o final do debate, e um bom ponto de partida seria uma análise do Convênio de 2001.

7. O Presidente confirmou que esta matéria era importante para a JCSP. O objetivo, neste caso, deveria ser os membros da JCSP levarem as questões de que se tratava a suas organizações, debaterem as questões e regressarem à próxima reunião com opiniões claras. Ele convidou a Federação Europeia do Café (FEC) a apresentar suas opiniões. O representante da FEC relatou que a FEC realizara uma reunião geral na sexta-feira anterior na OIC e debatera a matéria. Seria fácil manter o status quo, mas este era o momento apropriado para fazer um balanço e desenvolver uma opinião sobre a necessidade de um novo Convênio. O propósito inicial tanto da OIC como do Convênio fora a implementação de cláusulas econômicas; no entanto, fazia muitos anos que o sistema de quotas estava desativado, e o Convênio de 2001 fora redigido sem cláusulas econômicas. A OIC tinha muitos usos: ela reunia condições para tratar de assuntos relevantes para toda a cadeia do café. Sua evolução, porém, era uma espécie de estação intermediária. Era possível melhorar, e o conteúdo deveria ser o centro das atenções. Não competia à PSCB assumir a função dos governos; o que lhe competia era discutir questões como a segurança alimentar e a saúde, assim como a sustentabilidade. Ela também podia discutir uma gama mais ampla de questões, como a segurança dos portos, o impacto ambiental, o gerenciamento de impactos e a demanda nos países produtores. Trazidas à baila na JCSP, estas questões seriam retomadas a nível intergovernamental. Sua opinião, como a do Diretor-Executivo, era de que o debate

deveria ocorrer no final do processo de análise do atual Convênio e do papel da OIC no futuro. Ele admitiu que muitas questões eram espinhosas, mas isto não deveria impedir que a JCSP as explorasse.

8. O representante da FEC distribuiu um documento com uma sinopse das opiniões da FEC, produzido por ela e posteriormente distribuído como documento PSCB No. 78/06. Esse documento ainda não fora discutido com a União Européia.

9. Notando que a JCSP começara como importante órgão de assessoramento da OIC, o representante da Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AICE) disse que seria importante conduzir um debate sensato. Ele julgava que não só o conteúdo era importante, mas também a estrutura. O representante da National Coffee Association (NCA) julgava que a JCSP poderia desempenhar um papel mais significativo que o de um mero órgão assessor: ela não deveria esperar até que lhe pedissem seus pareceres, mas ser proativa. Também era correto que a JCSP usasse os canais intergovernamentais. A NCA continuava a crer que a OIC era uma boa organização, que alcançara muitos objetivos. Agora, porém, surgira a oportunidade de transformá-la numa tremenda organização, capaz de levar a cabo um novo leque de projetos e programas. Muitos dos representantes habitavam a mesma casa há muitos anos: iriam eles agora reconstruí-la como uma casa ideal, ou apenas reformá-la? A JCSP precisaria confiar no Diretor-Executivo para orientar este debate e transmitir as preocupações da JCSP ao setor intergovernamental.

10. Com respeito à questão de tempo e processo, o Diretor-Executivo disse que ela ainda não fora discutida. Ele também sugeriu que, no futuro, as reuniões da JCSP se realizassem no ponto médio do programa de reuniões, em vez de ser a primeira reunião da semana.

11. Resumindo a discussão, o Presidente disse que o período que ia até a próxima reunião proporcionaria uma oportunidade adequada para estruturar as idéias da JCSP e mostrar criatividade sobre onde a OIC deveria ser posicionada no longo prazo. Ele pediu aos delegados que levassem estas questões de volta a suas próprias organizações e procurassem fazer com que elas tivessem a máxima divulgação possível. A JCSP tomou nota desta informação.

Item 6: O café e a saúde

12. A Coordenadora dos Programas fez uma apresentação sobre os Programas “Positively Coffee” e de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. O Programa de Educação fora analisado na semana anterior, e seus resultados em cada um dos seis países participantes, examinados em detalhe. As metas haviam sido alcançadas em cada país. Elas incluíam o aumento do número de médicos e enfermeiras que recomendavam tomar café (Finlândia); o aumento do número de pessoas que consideravam quatro a cinco xícaras de café por dia

como “consumo moderado” (Reino Unido); e a realização de uma pesquisa envolvendo 2.500 médicos que confirmavam o papel positivo do café (Itália). As conclusões da reunião de análise foram que o financiamento dos seis mercados à base de 50% não deveria continuar além de 2006; que novos mercados deveriam ser acrescentados em 2007; e que deveria consolidar-se a melhor prática entre o apoio central e as reuniões de administradores do programa.

13. A Coordenadora dos Programas deu uma idéia geral do uso dos materiais produzidos pelo Programa “Positively Coffee” em diversos países produtores, entre os quais o Brasil, a Côte d’Ivoire e El Salvador. Ela delineou o programa para 2006, que incluía três novos tópicos, e citou o desenvolvimento do site para cobrir os quatro idiomas da OIC, a produção de duas novas newsletters, o desenvolvimento de um estande para exposições, com vistas à participação em reuniões selecionadas, e a manutenção de apoio a associações do café e outras instituições. Ela também confirmou que os Membros exportadores haviam aceitado co-financiar o Programa por três anos, a US\$50.000 por ano.

14. O Diretor-Executivo deu os parabéns à Coordenadora dos Programas pelos resultados obtidos em ambos os programas. Ele notou que a principal barreira fora a limitação de recursos para acompanhar a divulgação do material. Segundo ele, talvez fosse possível compartilhar de modo mais formal as experiências de programas análogos nos Estados Unidos e no Canadá: as preocupações com a saúde eram as mesmas, mas os enfoques eram diferentes. O Presidente convidou o delegado da NCA a fazer um relatório breve sobre o programa de sua Associação. Como havia muito interesse, pediu-se ao delegado que na próxima reunião fizesse uma apresentação à JCSP sobre as experiências da NCA em sua campanha sobre o café e a saúde.

15. A JCSP tomou nota desta informação.

Item 7: Iniciativas de sustentabilidade

16. Passando em revista a situação das iniciativas de sustentabilidade, o Diretor-Executivo citou uma análise dos custos e benefícios das práticas de sustentabilidade adotadas no setor cafeeiro proposta pelo Instituto Internacional do Desenvolvimento Sustentável, com vistas à implementação de um programa para construir capacidade de gestão nos países produtores (documento de trabalho WP-Board No. 970/05 Rev. 1). Citou também um relatório dos três relatores da Iniciativa 4Cs (documento PSCB No. 75/06). Dois destes relatores, então, discutiram sobre a Iniciativa, informando à JCSP que todo o sistema dos 4Cs estaria pronto mais ou menos no final de 2006, mas que a Iniciativa ainda precisava de um lar institucional. O Diretor-Executivo informou à JCSP que a questão fora objeto de extenso debate na Junta Executiva e no Conselho. A JCSP tomou nota destes relatórios.

Item 8: Aspectos de segurança alimentar

17. O Presidente notou que não se alterara a situação da legislação da OTA coberta no item 7 do relatório da última reunião. Houvera uma reunião formal com as autoridades da União Européia em janeiro de 2006. Um corpo considerável de pesquisa mostrava que contêineres limpos e sem cheiros não continham OTA. Esta constatação fora aceita pelas autoridades holandesas e, portanto, não havia necessidade de testar os grãos verdes, com exceção dos afetados pela umidade e o cheiro. Um relatório sobre a genotoxicidade estaria disponível ainda em 2006. Contudo, se o relatório fosse negativo, limites poderiam ser impostos ao café verde. Também foi relatado que a Organização obtivera status de observador na Comissão do Codex Alimentarius.

18. O representante da FEC apresentou relatório sobre a situação mais recente da acrilamida, que era uma conseqüência inevitável da torra. Atualmente se acreditava, depois de pesquisas extensas e com base nos atuais conhecimentos científicos, que muito pouco poderia ser feito para reduzir o teor da substância. Ela continuaria a ser um desafio para a indústria do café. A FEC e outras associações vinham tentando afastar o debate de substâncias específicas como a acrilamida e o furano, em busca de uma abordagem mais holística do café. Isto, porém, acarretaria uma mudança radical nos procedimentos de gestão de risco e, portanto, só poderia ser um objetivo de longo prazo.

19. O representante da FEC também disse que o furano fora objeto de uma análise pela Agência de Padrões Alimentares (FSA) do Reino Unido: o café parecia continuar sendo o maior contribuinte de furano entre todos os alimentos. Neste caso, também, pouco se sabia sobre como reduzir os níveis da substância no café.

20. Em resposta a uma pergunta, o representante da NCA disse que a posição da Administração de Alimentos e Drogas (FDA) não mudara: a FDA não acreditava que a comprovação científica relativa à acrilamida e ao furano fosse convincente; assim, não havia planos de impor limites no momento. Ele também confirmou que não havia mudanças recentes a relatar com respeito à legislação do bioterrorismo.

21. O Presidente apresentou relatório sobre a situação atual dos pesticidas. O Diretor-Executivo havia pedido aos países exportadores no documento ED-1970/05 que fornecessem informações para uma análise pela UE dos limites máximos de resíduos de pesticidas. Até o momento, nenhuma resposta fora recebida. O Presidente disse que isto era insatisfatório e sublinhou a importância desta informação: de outra forma, era provável que a União Européia impusesse sua própria lista de pesticidas permitidos e limites de resíduos. O representante da Specialty Coffee Association of Europe (SCAE), dando ênfase ao perigo da imposição de um valor padrão de zero por não se ter tomado nenhuma providência, disse que sua associação estava preocupada com este assunto.

22. O Presidente pediu ao representante da All Japan Coffee Association (AJCA) que fizesse a apresentação de dois documentos (PSCB No. 76/06 e PSCB No. 77/06), um relativo à revisão da Lei da Higiene Alimentar do Japão e o outro, ao café transgênico em grão. O representante da AJCA relatou que sua Associação possuía documentação detalhada sobre procedimentos de teste, que no momento estava em japonês, mas que em breve seria traduzida para o inglês. Referindo-se ao segundo desses documentos, ele enfatizou que se pedia aos países exportadores que prestassem particular atenção ao sentimento dos consumidores japoneses sobre os alimentos geneticamente modificados. Esta era uma questão muito delicada no Japão: mesmo que produtos que contivessem elementos transgênicos recebessem aprovação nos testes da Lei da Higiene Alimentar e do Protocolo de Cartagena, os consumidores japoneses oporiam grande resistência à idéia de comprá-los.

23. O Presidente agradeceu ao representante da AJCA sua contribuição. Ele concordava em que era importante tratar das preocupações dos consumidores. O Diretor-Executivo notou que, no seminário sobre Café Geneticamente Modificado organizado pela OIC em 2005, afirmara-se em específico que nenhum café transgênico estava comercialmente disponível. Esta era uma mensagem importante. Adicionalmente, o Dr. Illy, em nome da Illycaffè, discorreu sobre a política da empresa com respeito ao controle de segurança de pesticidas no café cru e sobre os resultados dos testes efetuados até o momento. Uma cópia do documento da empresa pode ser obtido mediante solicitação. A JCSP tomou nota desta informação.

**Item 9: Implementação do
Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

24. O Diretor-Executivo disse que o relatório mais recente do PMQC figurava no documento de trabalho WP-Board No. 989/06. Ele pediu a atenção da JCSP para o parágrafo 2 do documento, que indica que 20 Membros exportadores vinham implementando a Resolução No. 420 na íntegra, e para o parágrafo 7, que indica que 98% das exportações desses países alcançavam os padrões de qualidade. Isso representava um avanço animador, embora ainda houvesse muito por melhorar. Ele pediu a atenção da JCSP para a tabela de referência dos defeitos do café da Organização Internacional da Normalização (ISO), que não podia ser copiada por razões de copyright, mas podia ser examinada na biblioteca da OIC ou comprada diretamente da ISO. O representante da SCAE externou sua preocupação com o fato de só 20 Membros estarem cumprindo a Resolução número 420 atualmente: ele aceitava que isso envolvia 76% do café exportado, o que era uma melhora, mas o número ainda era demasiado baixo. A JCSP tomou nota desta informação.

Item 10: Contrato Europeu do Café (CEE)

25. O Presidente perguntou aos representantes se qualquer delegado desejava fazer comentários sobre o CEE. Não houve comentários, mas decidiu-se que esta questão deveria ser mantida na ordem do dia da JCSP.

Item 11: Rede Internacional do Genoma do Café (RIGC)

26. O Presidente mencionou o documento PCSB No. 73/05, em que se haviam solicitado indicações da indústria para o Comitê Diretor da RIGC. O Presidente do Comitê de Promoção indicou o Professor Graziosi, da Universidade de Trieste.

Item 12: Outros assuntos

Comissão do Codex Alimentarius

27. Confirmou-se que a OIC receberia um convite para comparecer às reuniões da Comissão do Codex Alimentarius FAO/OMS na qualidade de observador no tocante a questões cafeeiras.

Site do Guia do Café

28. Confirmou-se que o Conselho aprovara a proposta do Site do Guia do Café, para apresentação ao Fundo Comum para os Produtos Básicos¹.

Representação da FEC

29. O representante da FEC pediu a atenção da JCSP para o documento PSCB No. 74/06, que trata da representação da FEC na JCSP. A FEC é agora uma única entidade, mas representa três setores: café solúvel; café torrado e moído; e café verde. A Federação solicitou à JCSP que aprovasse a retenção de seus três lugares na JCSP. A JCSP concordou em que isso fosse feito.

Cooperação entre o Vietnã e a Indonésia

30. Relatando que um de seus membros lhe pedira para inquirir acerca de um relatório sobre um cartel que teria sido formado entre a Indonésia e o Vietnã, o representante da NCA perguntou se qualquer Membro da JCSP sabia se esse relatório era exato ou existia. O representante da AICE, dizendo acreditar que o relatório provinha do Vietnã, informou que a Indonésia mantivera um diálogo com a Associação do Café e do Cacau do Vietnã (VICOFA) para discutir questões de interesse mútuo e problemas comuns. Não havia, porém, a intenção de introduzir nenhuma medida que pudesse ser vista como incentivo à criação de qualquer tipo de cartel: não havia o desejo de distorcer o mercado, só de se engajar em comercialização ordeira com o objetivo de beneficiar tanto o consumidor como o produtor. Ele não sabia como ou por que motivo o relatório se originara no Vietnã. O representante da VICOFA disse não estar familiarizado com ele, mas que investigaria a questão e apresentaria relatório à JCSP.

¹ A proposta do projeto foi rejeitada pelo Comitê Consultivo do FCPB em janeiro de 2006.

Juros especulativos / Preços do Robusta

31. O representante da AICE pediu à JCSP que apreciasse dois outros itens: a AICE estava preocupada que uma quantidade significativa de café estivesse sendo mantida por quem não tinha interesse em café; ele também notava que o preço do Robusta costumava ser da ordem de 2/3 do preço do Arábica. Recentemente, no entanto, o Robusta estava sendo negociado a 1/3 do preço do Arábica. A JCSP tomou nota destas preocupações.

Dados da JCSP para contatos em 2005/06 e 2006/07

32. Solicitou-se aos representantes da JCSP que confirmassem os dados de seus representantes e suplentes na JCSP em 2005/06 e 2006/07 no formulário que é reproduzido no Anexo deste relatório.

Item 13: Reuniões futuras

33. Conforme discussão anterior sobre onde ficaria a reunião da JCSP no contexto das reuniões da OIC, o Diretor-Executivo propôs que a próxima reunião se realizasse em 24 de maio de 2006, quarta-feira. A proposta do Diretor-Executivo foi aceita.

Ao Diretor-Executivo
Organização Internacional do Café
22 Berners Street
Londres W1T 3DD
Fax: +44 (0) 20 7580 6129
Email: info@ico.org

CONTATOS DA JCSP EM 2005/06 E 2006/07

Solicita-se aos representantes e suplentes da JCSP a gentileza de preencher este formulário e devolvê-lo à Secretaria, para que a OIC possa atualizar seus registros e fazer com que todos os representantes e suplentes da JCSP recebam os documentos da JCSP e outras informações relevantes. O formulário pode ser enviado à OIC por fax ou email.

Favor preencher em letras de forma

ASSOCIAÇÃO DA JCSP:

Contato: *Riscar o que não se aplica:*

- **Representante**
- **Suplente**

Nome:

Título:

Endereço:

País:

Telefone: **Fax:**.....

Email: **Site:**.....

ASSOCIAÇÃO DA JCSP:

Contato: *Riscar o que não se aplica:*

- **Representante**
- **Suplente**

Nome:

Título:

Endereço:

País:

Telefone: **Fax:**.....

Email: **Site:**.....